**O ANACRONISMO, A VIOLÊNCIA E O MISTICISMO DE GLAUBER ROCHA EM *ANTÔNIO DAS MORTES – O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO***

GÜINEWER INAÊ BUENO DE QUEIROZ [[1]](#footnote-2)

**RESUMO**

O filme *Antônio das Mortes – O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro* (1969) é uma obra comumente vinculada ao movimento cinematográfico conhecido como Cinema Novo, tendo sido roteirizada e dirigida pelo cineasta baiano Glauber Rocha. O filme traz consigo características do gênero *western* americano, sendo uma sequência do longa-metragem *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) apresenta o antagonista do filme anterior como seu protagonista, na posição de um matador de cangaceiros aposentado que é chamado de volta ao sertão para lidar com o que parece ser o último cangaceiro vivo. A partir da análise focada na montagem de Eduardo Escorel, o objetivo da pesquisa é compreender a presença de elementos de anacronismo na elaboração das características únicas do personagem principal, levando em conta a representação fílmica da sociedade na qual ele se encontra. O resultado desta análise destaca como Rocha e Escorel trabalham com a temporalidade do longa-metragem por meio de sequências não cronológicas, além de utilizar a teatralidade para acentuar a condição anacrônica à qual pertencem Antônio das Mortes e Coirana. Tal condição destaca ambos os personagens narrativa e visualmente como figuras que não pertencem mais ao tempo presente, integrando, ao invés disso, um passado que permanece na atualidade. O regionalismo nordestino também tem esse papel, surgindo no filme por meio da encenação histórica e da rememoração dos cangaceiros e do messianismo, nesta obra representado pelo misticismo associado à figura da Santa. Na segunda parte do filme, após a morte de Coirana e o desenvolvimento de Antônio, que passa a se arrepender de suas ações, o gênero *western* toma conta da narrativa e a trama ganha maior linearidade. A partir daí, o personagem principal se desprende de suas antigas noções e passa a lutar ao lado do povo contra Mata-Vacas e o Coronel, que representam o coronelismo e seu poder opressor. A violência e a luta do bem versus o mal, elementos vitais para o *western* americano, servem para desenvolver a dualidade da história em sua discussão sobre o passado e o futuro. Conclui-se, com isso, que a crítica da época que o filme representa é costurada na narrativa juntamente a ideais de resistência diante de situações de opressão, ambos os elementos inseridos no desenvolvimento do protagonista da obra. Dessa forma, pode-se encarar Antônio das Mortes como fruto de um processo de aprendizado que brota de um passado no qual o próprio personagem agiu como instrumento opressor.

**Palavras chave:** Glauber Rocha. Anacronismo. Violência. Misticidade. Narrativa.

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: guinewerinae@discente.ufg.br. [↑](#footnote-ref-2)